



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

Representatividade negra na infância: atuação do projeto “Cadê minha Boneca Preta?” para crianças itaparicanas

Black representation in childhood: performance of the project "Where's my Black Doll?" for children from Itaparica

Ingrid Paixão de Jesus – Fundação Pedro Calmon (FPC)

Soraia Cristina Santos Alves – Fundação Pedro Calmon (FPC)

Tamires Neves Conceição – Fundação Pedro Calmon (FPC)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar como o Projeto *Cadê Minha Boneca Preta?* vem contribuindo com a constituição identitária da criança negra da Ilha de Itaparica, em prol do desenvolvimento de ações e atividades culturais relacionadas com a representatividade da pessoa preta. Quanto à metodologia adotada, define-se por uma pesquisa qualitativa e descritiva. Conclui-se que a biblioteca pública pode contribuir com a formação crítica dos sujeitos, proporcionando que estes alcancem uma tomada de consciência que influenciará tanto em sua vida como na vida do outro por meio de iniciativas e ações tais como o Projeto *Cadê Minha Boneca Preta?*.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Identidade - pessoa negra. Representatividade - infância.

Abstract: The objective of this work is to analyze how the Project *Where's My Black Doll?* has been contributing to the identity constitution of the black child of the Island of Itaparica, in favor of the development of cultural actions and activities related to the representativeness of the black person. As for the methodology adopted, it is defined by a qualitative and descriptive research. It is concluded that the public library can contribute to the critical formation of the subjects, providing them with an awareness that will influence both their lives and the lives of others through initiatives and actions such as the Project *Where's My Black Doll?*.

Keywords: Public library. Identity - Black person. Representativeness - childhood.



1 INTRODUÇÃO

Uma boneca preta para uma criança negra pode ser compreendida como um dispositivo informacional que colabora com o fortalecimento de seus traços identitários e de autoestima, tornando o ato de brincar em uma manifestação de autoconhecimento e representatividade, possibilitando que essa criança perceba desde cedo a relevância e atuação da menina/mulher negra na sociedade. Na atualidade, as discussões em torno da temática diversidade cultural e representatividade têm se tornado cada vez mais frequentes, e amplamente divulgadas nos mais diversos espaços e canais de comunicação. Nesse sentido, destaca-se a atuação da Biblioteca Juracy Magalhães Júnior de Itaparica (BJMJR/ITA), equipamento cultural pertencente ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia (SEBP/BA), coordenado pela Diretoria de Bibliotecas Públicas (DIBIP), unidade da Fundação Pedro Calmon (FPC), vinculada à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SECULT/BA), por meio do Projeto *Cadê Minha Boneca Preta?*.

A missão desse projeto é a realização de ações culturais que remetem a discussões sobre questões étnico-raciais, com a doação e a distribuição de bonecas pretas às crianças em vulnerabilidade social da Ilha de Itaparica. O intuito desse ato é fazer com que elas se sintam representadas dentro de uma sociedade na qual o racismo se faz presente nas cenas culturais, profissionais, de lazer, acadêmicas, políticas e econômicas e precisa ser combatido com ações sociais efetivas e transformadoras.

Ao compreender que a BJMJR/ITA é considerada como único equipamento público voltado à leitura, à cultura e à informação da Ilha de Itaparica, buscou-se realizar esse estudo com base no seguinte objetivo geral: analisar como o Projeto *Cadê Minha Boneca Preta?* vem contribuindo com a constituição identitária da criança negra da ilha, em prol do desenvolvimento de ações e atividades culturais relacionadas com a representatividade da pessoa preta. Os objetivos específicos que auxiliaram no cumprimento do objetivo geral foram: identificar comunidades em condições socioeconômicas mais vulneráveis da ilha que possam receber a doação e participação das ações culturais produzidas durante o projeto; promover uma ampliação da representatividade e a construção da identidade da criança preta da ilha, por meio da



execução de atividades culturais; e destacar a relevância do papel social da biblioteca pública nos diálogos raciais.

Quanto à metodologia adotada, define-se por uma pesquisa qualitativa e descritiva, por meio do desenvolvimento do método de estudo de caso, embasado na construção e experiências do Projeto *Cadê Minha Boneca Preta?*. A técnica utilizada foi a observação direta, alinhada ao procedimento qualitativo, que permitiu uma análise dos dados coletados, discutidos à luz da literatura da Biblioteconomia.

Conclui-se, a partir da análise realizada, que a biblioteca pública tem um papel relevante na construção da identidade e na ampliação da representatividade das crianças pretas, pois a sua atuação social permite a construção de diálogos com diferentes setores e pares presentes na sociedade, e com isso possibilita a disseminação dessa informação, além de proporcionar possíveis transformações ao levantar a pauta racial como parte da programação cultural deste equipamento que está a serviço da comunidade, auxiliando na formação crítica dos leitores/usuários da biblioteca.

2 CONSTRUÇÃO DA REPRESENTATIVIDADE E IDENTIDADE NEGRA: PAPEL SOCIAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NESSE CONTEXTO

A sociedade é constituída por sujeitos singulares que se diferenciam a partir da sua forma de pensar e agir. Ao mesmo instante, essas peculiaridades também aproximam uns aos outros, ao compreender que existem características em comum que se encontram e conectam a partir das crenças, valores e costumes, constituindo os aspectos identitários de um grupo social. Conforme abordado por Hall (2007), a identidade é o ponto de encontro, de discursos e de práticas, assim, a partir desse entendimento, ressalta-se que é preciso adotar uma postura consciente, fundamentada no viés da alteridade, em que as diferenças sejam respeitadas, considerando-as como aspectos que constituem uma estrutura social.

Essa postura consciente implica uma luta contra atos discriminatórios de si, contra si e de sua coletividade. No entanto, percebe-se que historicamente o discurso hegemônico de um determinado sujeito sobre o outro foi utilizado para legitimar uma ideologia dominante e sustentar relações desiguais de poder, especialmente no que se



refere às diferenças entre raças. Segundo Almeida (2018, p. 19), compreende-se “[...] a noção de raça como referência a distintas categorias de seres humanos [sendo] um fenômeno da modernidade, que remonta aos meados do século XVI”. O autor também reitera que o conceito está ligado à história da constituição política e econômica das sociedades contemporâneas, portanto a raça está ligada diretamente à construção e oportunidade social e, por isso, ressalta-se a necessidade do fortalecimento de diálogos que compreendam a diversidade existente na humanidade e lutem contra falas e posicionamentos que a todo momento tentaram e tentam se apresentar com a única versão acerca da história do outro.

Ao refletir sobre isso, Chimamanda Adichie (2009) assevera a necessidade do exercício da crítica que combate os falsos estereótipos e discute como as narrativas se relacionam com o poder. Ademais, a autora também salienta que em uma sociedade democrática, a representatividade é fundamental para que não haja uma história única sobre os diferentes povos, culturas e lugares. De acordo com o dicionário Aurélio (2018), a palavra “representatividade” remete à qualidade reconhecida a um homem, a um organismo, mandatado oficialmente por um grupo de pessoas para defender os seus interesses. Ou seja, a representatividade é o sentido atribuído a um grupo social e/ou sujeito a partir de características físicas, comportamentais ou socioculturais. Sobre a representatividade na perspectiva da questão racial, também se destaca que “[...] refere-se à participação de minorias em espaços de poder e prestígio social, inclusive no interior dos centros de difusão ideológica como os meios de comunicação e a academia” (Almeida, 2018, p. 82). Nesse sentido, é preciso fomentar a criação de espaços propícios ao desenvolvimento de diálogos que possam contribuir com o acesso e a disseminação de informações fundamentados no respeito às diferenças e na luta contra preconceitos; nessa perspectiva, as bibliotecas públicas se apresentam como importantes aliadas.

Nesta comunicação, as bibliotecas públicas são consideradas tanto como espaços informacionais quanto como equipamentos culturais que podem promover ações utilizando das diversas linguagens, ao passo que, por meio dessas ações, os diferentes se encontram em diálogos livres e democráticos. Entende-se que a biblioteca “[...] é um espaço de resistência e, mais do que isso, de enfrentamento” (Almeida Júnior, 2021, p. 66). Tendo isto em vista, logo percebe-se que o espaço da



biblioteca pode contribuir com a formação crítica dos sujeitos, proporcionando que estes alcancem uma tomada de consciência que influenciará tanto em sua vida como na vida do outro.

Nessa perspectiva, reconhece-se a importância das bibliotecas públicas que proporcionam aos sujeitos o acesso aos diversos dispositivos, entre esses, aqueles que favorecem o acesso à informação e a apropriação do conhecimento, além disso, contribuem com a materialização dos traços identitários de um povo. A partir da consideração de Pieruccini (2007) quanto ao conceito de dispositivo informacional como mecanismo que influencia os comportamentos e as condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos, entende-se que além de favorecer o acesso e o compartilhamento de saberes, os dispositivos informacionais podem ser representativos dos diversos contextos socioculturais, possibilitando a preservação e o fortalecimento dos vestígios memorialísticos e identitários. Desse modo, um livro, uma fotografia, um objeto tridimensional – ou mesmo um brinquedo – podem ser reconhecidos como dispositivos que informam e constituem a materialidade de práticas socioculturais.

Ao compreender os diversos dispositivos que uma biblioteca pode dispor, considera-se para este estudo as bonecas – de forma específica, as bonecas que remetem à cor/raça preta, que, além de brinquedos, podem ser consideradas como a materialidade da representação de um povo, especialmente da criança negra que vê o reflexo de seu ser materializado naquele dispositivo. Nesse contexto, é urgente pensar em iniciativas sociais que fomentem a representatividade por meio de ações desenvolvidas por bibliotecas públicas, por compreender que este é um ambiente informacional e formativo, que pode conduzir sujeitos leitores ao reconhecimento, identificação e fortalecimento de seus traços identitários e, conseqüentemente, do sentimento de pertencimento. Assim, justifica-se a realização de pesquisas como estas, que investigam a contribuição da BJMJR/ITA por meio do Projeto *Cadê Minha Boneca Preta?* para a constituição identitária da criança negra. O projeto tem como missão a realização de ações culturais que remetem a discussões sobre questões étnico-raciais, com a doação e a distribuição de bonecas pretas às crianças em vulnerabilidade social, para que elas se sintam representadas dentro de uma sociedade em que o racismo existe e precisa ser combatido com ações sociais efetivas.

Essa ação pode proporcionar uma ampliação do olhar social para as minorias sociais que sempre sofrem alguma opressão diante das relações de poder que constituem a sociedade. Por representação de “minorias sociais” cita-se as mulheres; pretos/afrodescendentes; indígenas; pessoas com deficiência, seja ela física, sensorial ou intelectual; as comunidades de pessoas Lésbicas, *Gays*, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexual, Não Binárias e “+” – abrangendo as demais pessoas da bandeira e a pluralidade de orientações sexuais e variações de gênero – (LGBTQIAPN+); e por pessoas de baixa renda. Ao unir todos esses públicos e suas peculiaridades, pode-se analisar o conceito de interseccionalidade, que tem como foco compreender os múltiplos sistemas de opressão, em particular, articulando raça, gênero e classe (Akotirene, 2018).

Assim, ao utilizar o espaço da biblioteca pública para retratar os aspectos raciais, os diálogos sobre o racismo e a implementação de uma programação cultural com atividades em prol da representatividade e a construção identitária dos leitores, esse equipamento cultural começa a auxiliar na transformação dessa minoria, em específico de pessoas pretas, e começa a fazer compreender a dimensão plural que orienta a construção do sujeito – nesse caso, a construção enquanto crianças pretas, em estado de vulnerabilidade. Entendendo pela lógica da interseccionalidade, salientamos que neste estudo estão envolvidos três (3) das minorias citadas anteriormente (mulheres, pretas e de baixa renda). Por isso, destaca-se a relevância desse projeto no âmbito da discussão racial e a continuidade dessas ações em bibliotecas públicas. Assim, a seguir será relatado os caminhos metodológicos que nortearam esse estudo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada como qualitativa e descritiva, pois visou descrever as características de determinada população (Gil, 2008) e adotou como método o estudo de caso, porquanto se perceberam as especificidades desse ambiente informacional, visando observar a interferência das ações realizadas por um projeto na Ilha de Itaparica, no estado da Bahia. Nesse sentido, o estudo de caso consiste em aprofundar exaustivamente a compreensão dos objetos em análise, para que sejam



amplamente conhecidos (Gil, 2008). Acredita-se que, com o estudo de caso, seja possível apresentar subsídio teórico-metodológico para realizar pesquisas e práticas que tenham aproximação com o tema abordado nesta investigação.

Quanto à técnica adotada para o desenvolvimento deste estudo, foi utilizada a observação direta, que subsidiou e mapeou os aspectos constitutivos do Projeto *Cadê Minha Boneca Preta?* e as ações culturais que são realizadas por meio desta iniciativa. De acordo com Marconi e Lakatos (1999, p. 90), a observação direta “[...] utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. A observação direta auxiliou a identificar os fatos e as experiências vivenciadas no contexto do objeto investigado, aliado ao procedimento qualitativo, por meio das experiências vivenciadas na construção e execução do projeto, possibilitando a reflexão sobre o objeto de investigação em questão.

Compreende-se, segundo Demo (2000), que o procedimento qualitativo permite ao pesquisador entender a subjetividade dos dados coletados na pesquisa, proporcionando observar a complexidade da realidade estudada, na qual o objeto em questão se encontra, a partir das percepções e dos variados discursos dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A partir desse caminho metodológico utilizado, a seguir será retratada a análise e a apresentação dos resultados desta pesquisa.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A Ilha de Itaparica é situada na Baía de Todos-os-Santos, a 20 km de Salvador. A cidade possui uma grande diversidade de bens naturais, a exemplo de manguezais, praias, fontes hidrominerais, mata atlântica, além do rico patrimônio cultural. A ilha foi desmembrada do município de Salvador com o nome de Denodada Vila de Itaparica por um Decreto Imperial do dia 25 de outubro de 1831. Atualmente, a Ilha de Itaparica está dividida em dois municípios: Itaparica e Vera Cruz. Mesmo com a divisão da ilha, os municípios mantêm suas características populacionais preservadas, desde o período colonial, entre quilombolas, indígenas e uma população de mulheres negras predominante nos dois municípios. Localizada no município de Itaparica, a BJMJR/ITA é o único equipamento cultural gratuito da ilha. Com 55 anos, esse equipamento



promove, para a população local, uma programação cultural diversificada, democratizando o acesso ao livro e à literatura. Além disso, propicia a realização de projetos, como, por exemplo, o Projeto *Cadê Minha Boneca Preta?*

O Projeto *Cadê Minha Boneca Preta?* foi idealizado por uma servidora pública que é bibliotecária e diretora da BJMJR/ITA. A criação do projeto foi motivada pelas vivências enquanto mulher negra, que teve a sua infância marcada pela falta de brinquedos representativos, especialmente as bonecas – sendo estas, para a criança negra, um objeto que remete ao corpo humano feminino, sejam elas confeccionadas de pano, plástico, porcelana, borracha ou outro material.

As lembranças registradas por essa bibliotecária – em não ter uma boneca que a representasse como uma menina preta – motivou o seu desejo em presentear outras crianças do seu entorno com um brinquedo que pudesse contribuir com a conscientização sobre a sua raça/cor. Portanto, a dor da ausência de representatividade em sua infância foi resignificada, transformando-se em amor.

Mais uma vez, motivada pelo desejo de presentear uma criança negra com uma boneca preta, a bibliotecária foi em busca de diversas lojas e após visitar muitos estabelecimentos, percebeu a ausência desse brinquedo em específico. Nesse momento, a partir de suas vivências na infância, do repertório musical presente em sua trajetória pessoal com composições de artistas negros que trazem em suas letras a história do povo preto – a exemplo da cantora baiana Larissa Luz –, das observações feitas enquanto procurava pelo brinquedo em lojas e de sua atuação em uma biblioteca pública que fica localizado na Ilha de Itaparica, surgiu a ideia de uma campanha social, em que a BJMJR/ITA se tornasse o espaço propício a refletir sobre questões étnico-raciais na infância e distribuísse gratuitamente bonecas pretas para a comunidade.

Vale ressaltar que a idealizadora do projeto reconhece que sua formação foi crucial para constituir uma consciência da dimensão que o acesso à informação e as ações voltadas à representatividade podem gerar na vida do sujeito. Essa consciência, somada com o conhecimento da realidade do povo itaparicano, especialmente das crianças que residem nas comunidades que integram a Ilha de Itaparica, motivou a criação do projeto. Rememorando o conceito de identidade por Hall (2007) como ponto de encontro, de discursos e de práticas, a missão do projeto consiste em

impulsionar a representatividade para crianças itaparicanas e vera-cruzense em vulnerabilidade social, promovendo a inclusão e a diversidade, criando uma sociedade mais justa, elevando a autoestima, e consolidando a identidade e a autoaceitação dessas crianças, permitindo que elas se sintam representadas no ato do brincar.

Em sua primeira edição, o projeto arrecadou 375 bonecas pretas que foram distribuídas gratuitamente às crianças em vulnerabilidade social dos municípios de Itaparica e Vera Cruz. O projeto proporcionou a oportunidade de levar até a biblioteca crianças de regiões carentes da ilha para participarem de atividades culturais como contações de histórias nas quais o negro e a cultura africana estão em lugar de protagonismo, levando representatividade, identidade, autoestima e afeto através da ludicidade e da valorização da infância. A seguir, apresenta-se os registros realizados durante a culminância do projeto, que além da distribuição de bonecas pretas, também desenvolveu outras atividades culturais que estão ligadas à ancestralidade do povo negro.

Figura 1 – Apresentação de Maculelê que integrou o evento de culminância do projeto



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Ao observar a Figura 1, entende-se que além da entrega das bonecas às crianças itaparicanas e vera-cruzense, o projeto também proporcionou que todos os convidados participassem de outras ações fundamentadas na herança de povos negros e indígenas, tal como o Maculelê e a capoeira. Essas ações colaboraram com a evocação da memória e contribuíram como fortalecimento dos traços identitários, possibilitando uma aproximação com essas práticas socioculturais.

Quanto à Figura 2, esta representa o momento da realização de um desfile e da entrega das bonecas às crianças na Biblioteca.

Figura 2 – Desfile e entrega de bonecas



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Conforme é possível observar na Figura 2, a BJMJR/ITA promoveu a realização de um desfile, o qual compôs a programação do evento de entrega das bonecas às crianças da Ilha de Itaparica. O objetivo do desfile foi celebrar os resultados alcançados pelo projeto e possibilitar o momento de visibilidade em que cada criança seria uma protagonista, proporcionando tanto uma conexão individual como, também, coletiva.

De acordo com Chimamanda Adichie (2009), a representatividade é fundamental para que não haja uma história única sobre os diferentes povos, culturas e lugares. Desse modo, a campanha também alcançou muitas mídias de comunicação, que além de proporcionar visibilidade ao projeto e à arrecadação das bonecas, também fortaleceu as discussões sobre brinquedos que realmente possam contribuir com os aspectos identitários de crianças negras. A seguir, apresenta-se algumas reportagens desenvolvidas por jornais e revistas eletrônicas.

Figura 3 - Divulgação do Projeto no site da Fundação Pedro Calmon



Fonte: Site da Fundação Pedro Calmon, 2023.

Ao observar a Figura 3, pode-se compreender que a campanha obteve resultados devido à parceria junto à assessoria de comunicação da Fundação Pedro Calmon. Nesse sentido, salienta-se sobre a necessidade de os gestores das bibliotecas

públicas trabalhem de forma integrada com os demais setores que integram com a instituição vinculada para o desenvolvimento de plano de ação que envolva o planejamento de atividades que contribuam com a disseminação de projetos culturais. Quanto à divulgação do projeto, esta é resultado do plano de ação da assessoria de comunicação, conforme apresenta-se nas figuras abaixo.

Figura 4 - Divulgação do Projeto no site NeoMundo



Fonte: Site NeoMundo, 2023.

A Figura 4 registra a reportagem publicada no site NeoMundo, o qual apresenta o projeto e convida os seus leitores a participarem da campanha de arrecadação das bonecas pretas. Nessa reportagem, também é discutido a influência de composições que inspiraram a criação do projeto por sua idealizadora. Outros meios de comunicação também contribuíram com a divulgação do projeto, como demonstra a Figura 5.

Figura 5 - Divulgação do projeto no site Correio



Fonte: Site do Jornal Correio, 2023.

Conforme é possível observar por meio da Figura 5, o projeto foi divulgado por importantes veículos de comunicação do estado da Bahia, o que assegura a veracidade e o compromisso do projeto com questões voltadas a representatividade. Outro jornal que também contribuiu com a divulgação do projeto foi o jornal A Tarde (Figura 7).

Figura 6 - Divulgação do projeto no jornal A Tarde



Fonte: Site do jornal A Tarde, 2023.

A partir dos resultados alcançados no primeiro ano do projeto, as metas estabelecidas para as próximas edições é o alcance de um maior número de crianças,



trazendo cada vez mais parceiros que queiram doar bonecas pretas, fazendo uma grande corrente de afeto, isso tudo aliado à cultura por meio de atividades culturais e de fomento à leitura. Com muitas pessoas procurando bonecas pretas, as empresas serão obrigadas a produzir mais, atendendo a demanda e contribuindo com uma sociedade plural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender que a biblioteca pública pode contribuir com a formação crítica dos sujeitos, proporcionando que estes alcancem uma tomada de consciência que influenciará tanto em sua vida como na vida do outro, o objetivo desta comunicação foi analisar como o Projeto *Cadê Minha Boneca Preta?*, que é uma ação da BJMJR/ITA, vem contribuindo com a constituição identitária da criança negra com ações e atividades culturais da Ilha de Itaparica. Nesse sentido, entende-se que a realização dessas iniciativas, que promovem o acesso à informação por meio de diálogos plurais e democráticos, é fundamental para a construção de uma sociedade que compreende e respeita as diferenças.

O projeto cumpriu a sua missão quanto à realização de ações culturais que remetem a discussões sobre questões étnico-raciais, a doação e a distribuição de bonecas pretas a crianças em vulnerabilidade social de Itaparica, para que elas se sintam representadas dentro de uma sociedade na qual o racismo se faz presente nas cenas culturais, profissionais, de lazer, acadêmicas, políticas e econômicas e precisa ser combatido com ações sociais efetivas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo da história única**. New York: TED, 2009. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/governadorvaladares/noticias/adelia-a-poesia-e-a-vida-convite-para-o-3o-encontro-do-dialogos/o-perigo-de-uma-historia-unica-chimamanda-ngozi-adichie-pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Almeida. Biblioteca pública: ingênua, astuta e crítica. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 1, 2021. Disponível em: <https://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/161>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- ALMEIDA, Silvio. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento. 2018.



AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais[...].** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.